

\\ Relatos de Experiência



Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação¹

Catia Eli Gemelli², Luciane Senna Ferreira³, Natally Arboite Berzagui⁴, Gabriela Dadda Bittencourt⁵, Elisa Daminelli⁶, Aline Mendonça Fraga⁷

RESUMO

Apesar de as questões que atravessam gênero e sexualidade estarem presentes de forma muito intensa no cotidiano escolar, o entrelaçamento de uma série de elementos como dúvidas, inseguranças, preconceitos e desconhecimentos podem inibir a realização de discussões sobre esses temas. A partir de demandas da comunidade interna e externa ao IFRS/*Campus* Osório, o projeto de extensão “Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação” surgiu com o objetivo de promover ações pedagógicas que buscam problematizar conceitos e aprofundar discussões de temáticas relacionadas a direitos humanos, desigualdade de gênero, feminismos, violências, bem como outras questões surgidas das relações de gênero e sexualidade. Esse relato de experiência propõe-se a apresentar algumas das ações realizadas durante o ano de 2019, dentre elas, palestras, rodas de conversa e intervenções artísticas, que fomentaram a reflexão crítica e proporcionaram a possibilidade de quebra de paradigmas instituídos/cristalizados no âmbito educacional.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação.

Introdução

As instituições de ensino representam um espaço importante para formação, reflexão e produção de novos conhecimentos. Elas não são o único lugar onde as questões de gênero e sexualidade devem ser debatidas, mas se constituem como ambientes privilegiados de sociabilidade e formação em que estudantes podem ser estimulados a refletir criticamente sobre essas temáticas (AZEVEDO;

¹ Projeto de extensão “Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação”, protocolo SIGProj Nº 322365.1811.227014.23022019.

² Doutoranda em Administração pela UFRGS. Docente de Administração do *Campus* Osório do IFRS. catia.gemelli@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Docente de Língua Portuguesa e Língua Espanhola do *Campus* Osório do IFRS. Luciane.ferreira@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Ensino Médio Integrado em Administração do *Campus* Osório do IFRS. natallyab@hotmail.com

⁵ Estudante do Ensino Médio Integrado em Administração do *Campus* Osório do IFRS. gabrieladadda@gmail.com

⁶ Doutora em Educação pela UFRGS. Docente de Matemática do *Campus* Osório do IFRS. elisa.daminelli@osorio.ifrs.edu.br

⁷ Doutora em Administração pela UFRGS. alinemf.adm@gmail.com

SCHONS; WELTER, 2014). É importante que se possa pensar na extensão dos atos educativos, para além dos muros das escolas, e compreender que as microrresistências políticas existentes nos espaços escolares podem promulgar novas realidades (CRUZ, 2011).

Constituídas e constituintes das diretrizes educacionais, as normas da sociedade ocidental contemporânea, embora estejam em constante transformação, ainda criam expectativas binárias e limitantes de gênero e sexualidade. Espera-se que uma pessoa que foi designada ao nascer como do sexo feminino comporte-se de acordo com a feminilidade socialmente aceita, o que inclui também o desejo sexual por homens. Aqueles designados como do sexo masculino, ao contrário, devem agir em conformidade com ideais de masculinidade e espera-se que tenham desejo sexual por mulheres. Dessa forma, nas normas sociais, entrelaçam-se elementos que mantêm o binário e o cisheteronormativo, tais como as tecnologias do controle dos gêneros e das sexualidades (CRUZ, 2011; WOLF; SALDANHA, 2015).

Diante dessas reflexões e a partir da evidente demanda da comunidade interna e externa ao *Campus Osório* do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) por debates sobre temas relacionados a gênero e sexualidade, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) propôs um projeto de extensão específico para o fomento de momentos e espaços de reflexão e discussão. Surgiu assim o “Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade e educação” que, desde o início de 2019, tem desenvolvido atividades como palestras, rodas de conversa, intervenções artísticas, divulgações em murais e vídeos informativos. Ressalta-se que o projeto conta com duas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), cujo trabalho é fundamental para o planejamento e execução de cada atividade. As ações são elaboradas conjuntamente pelas bolsistas e membras do NEPGS, levando em conta não só temas elencados como de interesse da comunidade, mas também questões contemporâneas emergentes.

Ações Realizadas

Dentre as diversas ações realizadas pelo projeto neste ano de 2019, destaca-se:

- Debate **“Mulheres na Política: a importância e os desafios da representatividade e legitimidade nos espaços de poder”**. A convidada foi a deputada federal Fernanda Melchionna, que relatou o início da sua carreira no movimento estudantil e todos os enfrentamentos necessários para o combate ao machismo na política. Além disso, a deputada discorreu sobre os impactos da Reforma da Previdência na carreira docente e, principalmente, na vida das mulheres. O debate lotou o auditório com a presença da comunidade interna e externa ao *campus*. A Figura 1 apresenta a imagem da convidada e as integrantes do NEPGS presentes no evento.

📍 **Figura 1.** Debate “Mulheres na Política” com a deputada Fernanda Melchionna. **Fonte:** Próprias autoras (2019).



- Roda de conversa **“Sexualidade e LGBTfobia nas Relações de Trabalho: enfoque nas áreas de Administração e Informática”**. A ação foi realizada no Dia Internacional Contra a Homofobia e teve como público-alvo os/as estudantes do Ensino Médio Integrado em Técnico em Informática e Técnico em Administração. O/a convidado/a foi o Licenciado em Computação e professor do Instituto Estadual Riachuelo, João Carlos Carvalho, e a Gestora Financeira e de Recursos Humanos da Numeria Informática, Graciely Casagrande Alves. Seus relatos pautaram-se, principalmente, nos desafios profissionais enfrentados por conta de suas sexualidades (gay e lésbica). A participação dos/as estudantes foi intensa e a atividade precisou ser estendida para além do horário final estipulado. A Figura 2 trata-se de um dos registros da ação.



📍 **Figura 2.** Registro do debate “Sexualidade e LGBTfobia nas Relações de Trabalho”. Fonte: Próprias autoras (2019).

- Criação e execução do projeto **“Saúde no IFRS Osório”** desenvolvido pelo NEPGS em parceria com a Assistência Estudantil e Direção de Ensino do IFRS/*Campus* Osório e com a Secretaria Municipal de Saúde do Município de Osório. O projeto parte de uma proposta já existente, o “Saúde na Escola”, da Secretaria de Saúde do Município de Osório, sob a responsabilidade do ativista Jeandro Borba e da psicóloga Caroline Schneider Brasil. A motivação surgiu a partir das diversas demandas de saúde presentes no cotidiano escolar e social dos/as estudantes do Ensino Médio Integrado. O projeto foi dividido em três módulos: o primeiro foi voltado ao debate sobre Identidade de “Gênero e Diversidade Sexual”; o segundo abordou o tema “Direitos Sexuais e Reprodutivos”; e o terceiro teve como temática “Saúde Mental e Redução de Vulnerabilidades”. A Figura 3 ilustra um dos encontros do projeto.



📌 **Figura 3.** Encontro do projeto “Saúde no IFRS Osório”. Fonte: Próprias autoras (2019).

- Construção do **“Acervo Djamila Ribeiro”**. Compreendendo que os debates carecem de fundamentação teórica, o projeto iniciou a construção de um acervo com livros e revistas voltados aos temas relacionados a gênero e sexualidade. O acervo leva o nome de Djamila Ribeiro, filósofa e escritora brasileira, que se tornou referência nas discussões sobre feminismo, principalmente feminismo negro (GEMELLI; FRAGA, 2019). Para surpresa e alegria das integrantes do projeto, ao ser consultada para autorização do uso do seu nome, a escritora Djamila Ribeiro manifestou interesse em contribuir com a doação de algumas de suas obras. Desta forma, o NEPGS/*Campus* Osório recebeu diversos títulos da coleção “Feminismos Plurais”, coordenada pela escritora, entre eles “Quem tem medo do Feminismo Negro” e “O que é lugar de fala?”. Além disso, ao participarem de evento no Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina, as professoras Aline Mendonça Fraga e Catia Eli Gemelli receberam em nome do NEPGS a doação de diversas edições da *Revista Estudos Feministas*, que já compõem o acervo. Integrantes do NEPGS também contribuíram com doações e gravaram vídeos explicando a escolha de cada obra. O apanhado literário funcionará como uma biblioteca disponível na sala do núcleo para consulta local. Ainda, os livros poderão ser retirados para leitura, mediante cadastro e controle das bolsistas do NEPGS.

Considerações finais

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) possuem como pilar uma educação pública, gratuita e de qualidade, que pressupõe uma educação integral, crítica e transformadora. Por meio das ações de extensão, compreendidas como práticas educativas, os IFs podem articular a difusão, a socialização e a democratização de conhecimentos com a comunidade externa. A análise das ações já desenvolvidas pelo projeto de extensão “Coletivo de debate em foco: gênero, sexualidade

e educação”, algumas apresentadas neste relato de experiência, indica que ele tem contribuído para que os/as participantes desenvolvam empatia, senso crítico, sentimento de pertencimento e noção de cidadania. Ademais, fomenta o surgimento de espaços de microrresistências ao machismo, à LGBTfobia e a uma série de outros preconceitos e paradigmas socioculturais. ■

Referências

AZEVEDO, L. B.; SCHONS, P.; WELTER, T. A escola como espaço para a reflexão: um relato de uma experiência docente em gênero e sexualidade. **Revista Café com Sociologia**, v. 3, n. 2, p. 14-21, 2014.

CRUZ, E. F. Banheiros, travestis, relações de gênero e diferenças no cotidiano escolar. **Revista Psicologia Política**, v. 11, n. 21, p. 73-90, 2011.

GEMELLI, C. E.; FRAGA, A. M. O que é lugar de fala?, de Djamila Ribeiro. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 5, n. 3, p. 217-221, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cgd.v5i3.32734>

WOLF, C. S.; SALDANHA, R. A. Gênero, sexo, sexualidades: categorias do debate contemporâneo. **Revista Retratos da Escola**, v. 9, n. 16, p. 29-46, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v9i16.482>